

## PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI

ANDRÉIA TEIXEIRA CAMISA<sup>1</sup>; VINÍCIUS FOSSATI DA SILVA<sup>2</sup>;  
MAURÍCIO COUTO POLIDORI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [andreat.camisa@gmail.com](mailto:andreat.camisa@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vinicius.fossati@gmail.com](mailto:vinicius.fossati@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mauricio.polidori@gmail.com](mailto:mauricio.polidori@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A complexa questão que visa estudar as faixas territoriais de fronteira entre os países Brasil e Uruguai – região onde se situam as chamadas “cidades gêmeas” – tem sido uma das prioridades acadêmicas na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Neste contexto, o Laboratório de Urbanismo (LabUrb), em parceria com o Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB), está desenvolvendo o programa de extensão Preservação do Patrimônio Cultural Edificado na Fronteira Brasil-Uruguai.

As regiões de fronteira, à primeira vista, representam apenas o limite entre dois países, porém, sob o ponto de vista das cidades, a fronteira potencializa as relações culturais de forma a integrar os territórios.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o patrimônio cultural é de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas. Também o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), salienta que de acordo com a redefinição promovida pelo Artigo 216 da Constituição Federal de 1988, considera-se como patrimônio cultural:

"[...] as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico." (IPHAN, 2016).

Para identificar, analisar e descrever o patrimônio cultural edificado, este programa de extensão trabalha com duas etapas principais: a) diferenciar a estrutura intraurbana e apontar lugares estratégicos para priorizar a preservação do patrimônio edificado; b) realizar análise tipológica desses lugares e indicar diretrizes de preservação. Nesse caminho, este artigo está dedicado ao item (a), para o que utiliza recursos de morfologia e modelagem urbana, mediante a medida de centralidade espacial. Essa medida é obtida simulando o potencial de copresença humana nos espaços abertos, o qual será assumido como indicador de possibilidade de mudança nas edificações. Concordando com Vargas (2006), os espaços urbanos não são uniformes, havendo convergência e concentração que diferenciam a cidade internamente, o que neste trabalho será utilizado em conjunto com o tema da preservação patrimonial.

## 2. METODOLOGIA

Na concepção de Krafta (1994), centralidade é uma das medidas morfológicas de diferenciação espacial, gerada por tensões entre unidades de forma construída alocadas em parcelas espaciais discretas e conectadas pelo tecido urbano. A estrutura urbana de uma cidade pode ser representada por diferentes graus de centralidade, cujos valores estão correlacionados com vários indicadores de atividade do sistema urbano, sendo considerada mais central a parcela que participa com maior intensidade da rota de ligação mais eficaz entre os espaços.

Além disso, a medida de centralidade é calculada com base na Teoria dos Grafos, a qual estuda as relações entre pontos, linhas e superfícies, a partir de suas conexões (SANCHEZ, 1998). Um grafo pode ser considerado como um conjunto finito de elementos ou vértices, conectados por arestas ou arcos. Dessa forma, diversas medidas podem ser tomadas de um grafo, como por exemplo, a centralidade.

Diante deste panorama, o trabalho visa, primeiramente, desenvolver o conhecimento empírico acerca das particularidades do espaço urbano das cidades gêmeas, através de saídas de campo às cidades de estudo para que assim possam ser identificados e priorizados lugares de centralidade espacial relevantes sob o ponto de vista da percepção. Para Braga e Rigatti (2015), esse tipo urbano é exemplar das interações entre descontinuidade territorial imposta pelos limites entre os países, contiguidade e continuidade do tecido urbano e conexão com redes de infraestrutura transnacionais. Para tanto, é utilizado o software UrbanMetrics (POLIDORI e SARAIVA, 2016), que opera como um Sistema de Informações Geográficas (SIG) e, com a importação dos dados do mapa axial das cidades de estudo, o qual permite a aplicação do modelo de centralidade.

Ademais, será oferecido um treinamento às equipes municipais que permita a realização dos trabalhos com repasse de tecnologias utilizadas. Desse modo, o conhecimento acerca das áreas inscritas ao espaço urbano de alta centralidade espacial é difundido e compartilhado por todos, permitindo a replicação dos processos noutras situações.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É buscado descrever o traçado urbano das cidades de forma simplificada, considerando os espaços abertos para que assim seja possível traçar mapas os quais consideram as ruas como linhas axiais (Figuras 1 e 2, abaixo).

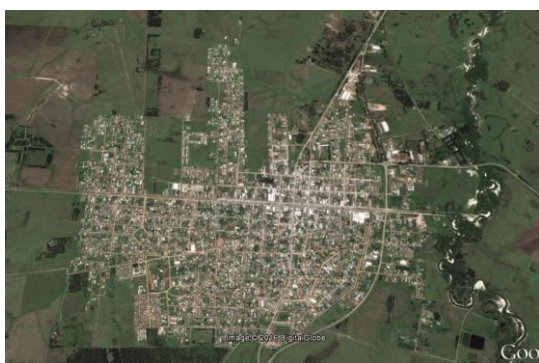


Figura 1: Imagem aérea via satélite das cidades, no ano de 2016. Fonte: Google Earth



Figura 2: Mapa axial das cidades gêmeas.

Usando o software UrbanMetrics, as cidades gêmeas foram inicialmente analisadas de forma separada e posteriormente de forma integrada, verificando-se uma diferenciação espacial setorizada por gradientes de centralidade espacial. Os primeiros resultados aparecem nas Figuras 3, 4 e 5, adiante, representados em 5 classes por intervalos naturais; linhas mais grossas e mais escuras representam áreas de maior concentração.

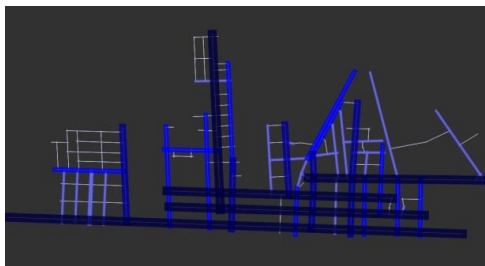


Figura 3: Resultado para a medida de centralidade espacial no Chuí.

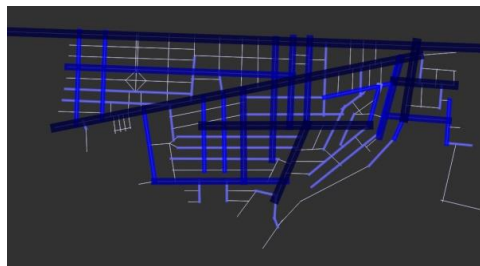


Figura 4: Resultado para a medida de centralidade espacial no Chuy.

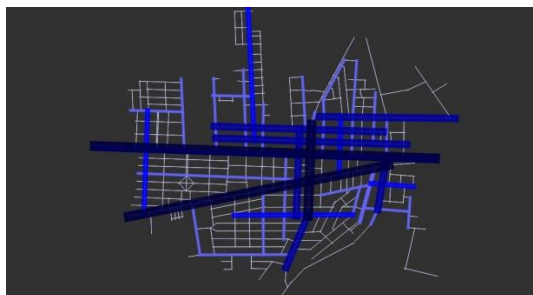


Figura 5: Resultado para a medida de centralidade espacial nas cidades de Chuí/ Chuy.

Evidencia-se, através dos resultados parciais, a influência direta que uma cidade exerce na outra, uma vez que os níveis referentes à centralidade espacial diferenciam-se conforme o espaço urbano é considerado. Tal fator corrobora a tese que entende as cidades de fronteira de forma integrada e interdependente.

O mapeamento do espaço urbano com a centralidade espacial evidenciada deverá ser correlacionado com as análises tipológicas do patrimônio cultural edificado, realizado em paralelo ao desenvolvimento deste trabalho pelo Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB), de forma a identificar os prédios e lugares fundamentais para a memória coletiva das cidades.

Além disso, o projeto também busca analisar as cidades através da sua evolução urbana, no intuito de levantar informações sobre a centralidade espacial dos territórios no passado, analisando como se deu o crescimento ao longo da história e relacionando com a presença de prédios e lugares de interesse para a preservação. Uma primeira etapa está sendo de identificar mapas antigos, como o que aparece na Figura 6, abaixo.



Figura 6: Mapa Aerofotogramétrico das cidades gêmeas Chuí-Chuy, no ano de 1964. Fonte: Acervo da Agência Lagoa Mirim, da UFPEL.

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho está em fase inicial, devendo ainda em 2016 serem realizadas oficinas com a comunidade, discutindo o tema do patrimônio cultural edificado e repassando os dados e as tecnologias. Nesse início pôde ser observada a importância de um tratamento integrado das cidades dos dois países, no intuito de compreender a estrutura intraurbana e até de combater os processos de exclusão socioespaciais, resistindo à globalização que tende cada vez mais a apagar marcas culturais características das regiões. Certamente a questão da preservação será influenciada por essa integração, o que será tratado na sequência do programa de extensão.

No andamento das atividades de extensão, os resultados serão construídos de modo dialogado com as prefeituras e com a comunidade interessada no tema, procurando identificar simultaneamente lugares com maior potencial de mudança e presença de prédios de interesse patrimonial.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, A.; RIGATTI, D. A Configuração espacial da conturbação Chuy (UY) / Chuí (BR) e a emergência de um território transfronteiriço. In: **4ª CONFERÊNCIA DO PNUM- MORFOLOGIA URBANA E OS DESAFIOS DA URBANIDADE**, Brasília, 2015, Anais da 4ª Conferência do PNUM- Morfologia Urbana e os Desafios da Urbanidade. Brasília: faunb, 2015

IPHAN. **Patrimônio cultural**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 07 ago. 2016.

KRAFTA, R. Modelling Intraurban Configurational Development. **Environment and Planning B, Planning and Design**, London, v.21 p. 67-82, 1994.

POLIDORI, M.; SARAIVA, M. (2016). **Software UrbanMetrics versão 2.2**. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/urbanmetrics/>. Pelotas: Laboratório de Urbanismo, FAUrb, UFPel.

SANCHES, D. Teoría de Grafos aplicada a redes naturales y antrópicas. **Sistemas Ambientales Complejos: Herramientas de Análisis Espacial**. Buenos Aires, p. 321-345. 1998

UNESCO. **Patrimônio cultural**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/cultural-heritage/>. Acesso em: 07 ago. 2016.

VARGAS, J. C. B. O fenômeno da centralidade – teoria e prática em Porto Alegre. In: **X ENCONTRO DE HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA – RS – CIDADES GAÚCHAS – TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS**, Caxias do Sul, 2006, Anais do X Encontro de História E Teoria Da Arquitetura – RS – Cidades Gaúchas – Transformações e Permanências. Caxias do Sul: UCS, 2006.